

441P

#### COMPARAÇÃO DA REATIVIDADE ENTRE ANTÍGENO DE *LEISHMANIA (L.) AMAZONENSIS* E *L. (V.) SHAWI* NA RESPOSTA HUMORAL (IGG) DA LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA, ESTADO DO PARÁ, BRASIL.

Corrêa, Zuila de J.C.; Lima, Luciana V. do R.; de Jesus, Rosely C.S.; Everdosa, Domingas; Machado, Raimundo; Martins, Antonio P.; Brandão, João; Barbosa, Raimundo N.P.; Ikeda, Cristiane S.; Jennings, Yara; Ishikawa, Edna A.; Silveira, Fernando T. – Instituto Evandro Chagas (FNS), Belém, Pará, Brasil.

**Introdução:** Dentre as características da leishmaniose tegumentar americana (LTA) na Amazônia merece destaque a heterogeneidade das espécies de *Leishmania* associadas à etiologia da doença na região, visto que hoje já somam sete as espécies envolvidas, fato que assume grande importância no tocante à especificidade de antígenos para estudo da resposta humoral da LTA. Nesse sentido, o presente trabalho teve como **Objetivos:** Avaliar, comparativamente, a especificidade antigênica de *L. (L.) amazonensis* e *L. (V.) shawi* no estudo da resposta humoral (IgG) de pacientes com LTA, causada por *L. (L.) amazonensis*, *L. (V.) shawi* e *L. (V.) braziliensis*. **Material e Métodos:** **Soro:** 62 amostras de soro pertencentes a quatro grupos de pacientes com LTA foram assim distribuídas: 1) 24 amostras de leishmaniose cutânea localizada (LCL) por *L. (L.) amazonensis*, 2) 11 de LCL por *L. (V.) shawi*, 3) 13 de LCL por *L. (V.) braziliensis* e, 4) 14 amostras de leishmaniose mucosa por *L. (V.) braziliensis*. **Antígenos:** Dois antígenos brutos de forma amastigota foram preparados no laboratório de leishmanioses do IEC, sendo 1) *L. (L.) amazonensis* ( ) e, 2) *L. (V.) shawi* ( ), ambos impregnados em lâmina por aposição de fragmentos de lesão de pele de “hamster” infectado com os parasitos. Após fixação com acetona os antígenos eram preservados a  $-20^{\circ}\text{C}$ . **Teste sorológico:** Empregou-se a reação de imunofluorescência indireta (RIFI) com conjugado anti-IgG humana (Bio-Manguinhos), sendo considerados positivos os soros com título igual ou maior que 80. O teste do Qui<sup>2</sup> com intervalo de confiança de 0,05 (programa INSTAT) foi usado para avaliar as diferenças das reações entre os grupos de pacientes. **Resultados:** Com Ag. de *L. (L.) amazonensis*, a soropositividade e a média de títulos dos soros reagentes foram, respectivamente, 100% e 627 para o grupo 1 (LCL por *L. (L.) amazonensis*), 72,7% e 220 para o grupo 2 (LCL por *L. (V.) shawi*), 15,3% e 80 para o grupo 3 (LCL por *L. (V.) braziliensis*), e 100% e 566 para o grupo 4 (LCM por *L. (V.) braziliensis*). Com Ag. de *L. (V.) shawi*, 41,6% e 288 para o grupo 1 (LCL por *L. (L.) amazonensis*), 100% e 676 para o grupo 2 (LCL por *L. (V.) shawi*), 7,6% e 80 para o grupo 3 (LCL por *L. (V.) braziliensis*) e 85,7% e 706 para o grupo 4 (LCM por *L. (V.) braziliensis*). **Conclusão:** O antígeno de *L. (L.) amazonensis* desempenhou excelente reação com os casos de LCL homólogo e na forma mucosa, porém, teve baixa rentabilidade com os casos de LCL por *L. (V.) braziliensis*, enquanto o Ag. de *L. (V.) shawi* teve ótima reatividade com os casos de LCL homólogo e muito boa com a forma mucosa. Entretanto, os dois antígenos não tiveram boa rentabilidade com as amostras da doença mucosa.

442P

#### ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DA LEISHMANIOSE VISCERAL AMERICANA NO PARÁ, COM ÊNFASE AO MUNICÍPIO DE IGARAPÉ-MIRI.

Santos, Valéria R. C., Santos, Vanessa R.C. Silveira, Fernando T. Instituto Evandro Chagas/FUNASA Belém-Pará.

**Introdução:** A Leishmaniose Visceral Americana (LVA) é uma doença com larga distribuição mundial. Na Amazônia brasileira, já foi demonstrada nos estados de Roraima e Pará. Neste último, o município de Igarapé – Miri constitui um dos principais focos da doença, contribuindo com 16,5% dos casos do Estado no período de 1984 a 2001. **Objetivo:** Com base na importância dessa patologia na região, o trabalho teve como principal objetivo estudar o comportamento da LVA em Igarapé-Miri e sua trajetória no período mencionado acima. **Material e Métodos:** Os dados foram obtidos através de um estudo retrospectivo realizado no Instituto Evandro Chagas (FNS), Secretaria Executiva de Saúde Pública do Pará e na Fundação Nacional de Saúde (PA). As informações das diversas fontes foram confrontadas entre si e distribuídas em gráficos e tabelas de acordo com o número de casos por ano, meses no ano, quanto à procedência dos doentes, e correlacionando o sexo e a idade. **Resultados:** A distribuição anual dos casos mostrou um aumento significativo em 1989, quando passou de seis casos (1988) para 20; seguido de outros dois picos em 1994 e 1999, quando chegou a atingir 25 e 40 casos respectivamente. O período de julho a novembro foi o mais acometido, sendo outubro o mês de maior notificação com 27 casos. A zona rural foi a de maior prevalência totalizando 95,4 % da casuística registrada, e as crianças na faixa etária de um a quatro anos, foram o grupo mais acometido com 53 casos no sexo masculino e 44 casos no sexo feminino. Com relação ao sexo, o masculino demonstrou superioridade em número de casos em todas as idades totalizando 114 doentes dentre os 182 que foram notificados. **Conclusão:** O Programa de controle da LVA no município foi instalado no ano de 1989 adotando inquérito canino e entomológico, borrifração das casas, busca ativa de casos humanos, ações educativas e tratamento dos doentes. A franca expansão do número de casos de LVA pode ser explicada tanto pelo incremento real dos casos, como também pela melhoria do sistema de notificação e pelas dificuldades para operacionalização das medidas do programa, tais como: condições de moradia que inviabilizam a borrifração das casas, o envolvimento afetivo da relação cão-família, localidade ribeirinhas de difícil acesso e número insuficiente de funcionários.